



raes, que no governo seria um digno continuador da política desastrada, sanguinária e inopata daquele ditador.

A condição anormal do paiz, entregue a uma luta civil, sob a pressão de uma lei marcial, que tem como executores os partidários mais apaixonados do paço do Itamaraty, peiores ainda que os juízes da célebre inquisição romana, homens, que deverão ser os capachos da vontade do tyrano brasileiro, traz, como consequência fôrçada e necessariamente lógica, a inadmissibilidade de semelhante eleição, feita a ponta de bayonetas, nunca representando a expressão genuina da vontade nacional, que repelle de si, como cousa repugnante e indecorosa, os assassinos de nossas liberdades e das leis mais puras e sagradas da República.

Eleição realizada é uma parte do território nacional somente, sobetas condições, não pôde, por certo, em tempo algum, ter um carácter legal, tanto mais quanto a decretação do estado da sitio, que é a suspensão das garantias constitucionais, em alguns estados, importa a anulação dessa mesma eleição, só válida para os sectários tresloucados da política desastrada e inopata, que infelicita o paiz, procurando destruir todas as fibras do seu organismo, que já teria cedido si a sua virilidade, a sua estrutura não vencessem o mal que lhe domina.

Procurando mostrar aos olhos do estrangeiro que o paiz intuito está comigo, faz realizar a bico de pena quasi, podemos garantir, uma eleição, que nunca representou a vontade das urnas, e o que é mais, fazendo o seu sufrágio recuar na pessoas do dr. Prudente de Moraes, como que querendo dar uma demonstração patente à nação, que jamais pensou na continuação do militarismo na alta administração do Estado, e pôs na sua redenção, como si este não podesse prosseguir avante sob a tutela de um civil.

Engana-se porém desta vez o sr. general Floriano.

A eleição que vem de proceder nenhuma importância nos merece.

Ela não é a representação da vontade de povo, que jamais pode estar ao lado de quem o sacrifica todos os dias, rouhando-lhe o bem estar, a fortuna e a honra.

O sr. Prudente de Moraes poderá ainda dizer assim a suprema magistratura do paiz, nunca porém pela eleição que acabou de realizar-se, sem outra significação que um ponce de escrúpulo, tardio embora, da camanha do Itamaraty, que bem viu o sr. vice-presidente do Senado um homem que lhe convinha e que no poder seria um joguezinho mau do dr. Floriano.

## A POLÍTICA NA ACTUALIDADE

*Maffioli* na sua obra *Prérito e docerí de cidadão*, depois de ensinar-nos, que o dever não é outra coisa mais do que uma obrigação em relação com o direito que nos é imposto pela natureza ou civil, acrescenta: «porché la società possa conseguire il suo scopo principale, è necessario che tutti indistintamente abbiano ad ampi i propri doveri».

É isto uma verdade tanto social como politicamente falando.

Desde que uma sociedade, um núcleo de homens, uma nacionalidade, estende a defender uma causa, sustentar uma ideia ou bater-se por um direito, é de dever de todos aqueles que propulsorão o seu movimento, não só, mas creer lhe embarras, como não entorpecer a sua marcha, ao mesmo tempo em que esteja em condições de resistir às suas próprias comunicações.

E bastante comprehensível o resultado de tais lutas.

Ao enfraquecimento, quer pela inércia quer pelas dissensões, nas sociedades constituídas, importa sempre ou o seu desaparecimento ou o desanimo e a deserção dos seus membros.

Quando classifica os deveres, *Maffioli* inclui entre elles o dever para com a pátria.

Se duvida que todos os cidadãos têm deveres e muitos sérios a cumprir para com a sua pátria, sendo o principal, o da garantia da sua hegemonia e liberdade.

Deixemos, que o delírio do poder avassale o cérebro da corja do Itamaraty, que o gargarilhar dos embriagados da morte aumentem na razão directa das caroços abertas, mas lembrmos-nos, que a donzelha morre pela sua honra ultrajada, que a esposa e as más choram pelos maridos e pelos filhos degolados pelo Herodes deste século, que a miseria começa a invadir os lares dos nossos irmãos, e que portanto é preciso, seja euça que sacrificio for, abrir caminho para a vitória e com ella para a finalização do estado actual de coisas, ainda que vermos, se além da nossa dignidade e do nosso civismo, podermos salvar alguma coisa mais d'este paiz, o socoço e a tranquilidade social, para o proseguimento do progresso da civilização humana, queremos.

Em lugar de perdermos tempo em orgulharmos os meios para chegar ao nosso desideratum, entendemos que todo ello é aceitável d'esse que o sou sim seja combater o tyranno, seja tranquilizar o paiz salvando as actuais instituições.

Quando nos perguntarem, o que queremos?

Respondemos como *Cimber e Cesare*—a liberdade.

E de facto, o que desejamos todos nós que nos congregamos sob a bandeira francesa da revolta, serão a liberdade? Per aímos que nos outros não fazemos questão de poder, de representações fictícias, de posições ephemeras, mas sim da salvaguarda da Republica estrangulada pelo laço perfido do thug mestizo, pelo barago infame do carrasco traidor!

A phaze por que atravessa o paiz ninguém acha, o futuro da Republica é de angustias, é de provações.

Precisamos reunir todos os elementos possíveis para termos se ainda poder-sa salvai a, quer das garras do Marechal Floriano, quer da morte por asfixia nas águas turvadas pelos pescadores de todos os tempos.

Quando a 15 de Novembro de 83, no mesmo dia da proclamação da Republica, chegavamos ao Rio de Janeiro de uma viagem a Europa, tendo eu como compatriota o venerando conselheiro Saravia, que por mais de uma vez em conversações a bordo previra tudo quanto nos venia a acontecer, pois que dizia elle, «não há de ser os senhores que fazem a propaganda republicana, que governarão nos primeiros dez annos o paiz, porque há de surgir muitos amigos de momento e estes mais espertos empolgão e mandam e com elles as imâgas da caçao», e não previnhos que an desembarcar litorâneos de contrair com nosso maior anhelo, com a nossa maior esperança, e assistirmos o desfilar da tropa que de cada canto da Nação seguiria para o Arsenal de Marinha na celebração das ovacões de fusos e do esparto e da bestiferia de outros, amoso e velho ancião, republicano paulista, ao abrigar-se no quinzevier pela realização de um ideal tão desrido, disse nos: «Estimam que teria faltado assumir, porque amanhã teríamos de derramar muito sangue para sustentá-la».

Na verdade bem propheticas era o convite d'este.

A crudal de sangue, que esperava a nos e as armadas do Rio Grande e que passou por esse Estado e pelo Pará, para invadir e seguir a sua directriz para o norte, provemente dos conselhos d'esta cultura, e deles que já marcharam para o cumprimento do seu dever civil, agora, quase quinze annos da novas instituições e de haver-se certamente a barreira d'onde recua a metia ambição desprestigiosa e inimigo imperial.

Bastante temos ainda que lutar, e para vencermos, a politica necessaria unica possível no momento, é a da união, para que, cerrando fileiras, marchemos, «sob o antro do tigre e se lá arranquemos eti», faz nação das mãos do barbáro e sangue sedento marechal Floriano Peixoto.

«L' salut de l'état nous a rendu par cela: Scellons notre union de sang-de-nos tyranos»

## TELEGRAMAS

Lima, 10-11-83—Cantão, 11-11-83—  
Aqui é impossível legi sua escrava publica pri  
maria, presença autoridades, grande concurso povo.—Patria.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

Por decreto de 26 do passado, foi exonerado e posto em disponibilidade do cargo de enviado extraordinário, o ministro plenipotenciário do Brasil em Montevideó, o bacharel Julio Henrique de Mello e Alvim.

A causa d'esta exoneração, segundo informações oficiais, foi por ter Alvim mantido relações de amizade com alguns dos principais homens da revolução do Rio Grande, dizem jornais do Rio da Prata.

Depois de estar alguns dias entre nós, deve regressar hoje à villa do Camboriú, onde reside, o nosso distinto amigo sr. José Florencio da Silva, conceituado neogante d'aquella praça.

Foi comunicado queiveram s. ex. o sr. Presidente do Estado e o director geral da instrução pública sabemos que inaugurou-se hontem a primeira escola municipal na cidade da Laguna.

O acto foi muito concorrido, presidindo o chefe da cultura entusiasmado.

A illustre e incansável edilidade e especialmente a seu dedicado presidente, nosso amigo cidadão José Fernandes Martins—as nossas cordais felicitações.

Augusto Shlessar foi nomeado 2º escrivário da delegacia fiscal do Paraná.

O nosso incansável companheiro José Antônio da Souza foi nomeado auxiliar technique da capitania do porto deste Estado. Com prazer e intima satisfação o abraçamos.

Foi transferido para a reserva o tenente do 1º batallão de infantaria da Guarda Nacional de S. José, o sr. Cândido Manoel da Silva.

Deve chegar hoje a este porto o cruzador *Centauro*.

Os nossos amigos tenente-coronel Riticardo Martins Barbosa e major Polydoro Brasil acham-se quasi restabelecidos das suas comodidades de saúde que foram as causas.

Os oficiais da Armada Nacional mandam celebrar hoje, às 8 horas da manhã, na igreja matriz, uma missa pela alma do ferido e 2º nome F. A. de Moraes Andrade.

Recebe-se hoje, igualmente, uma missa em honra da alma da praticada esposa do capitão-mor Antônio Machado Bernardo e Augusto Varella, à igreja do Rosário, também às 8 horas da manhã.

O exm. sr. desembargador Vieira Caldas assumiu a presidencia interina do Tribunal da Relação.

Deve regressar hoje para a vizinha cidade da Laguna os nossos esforçados amigos João Monteiro Cabral e Antônio F. Martins, conciliados negociantes d'aquela praça.

Consta que o exm. sr. coronel commandante superior da Guarda Nacional desta capital apresentou hontem uma proposta, que foi aprovada, para preenchimento das vagas existentes em seu estado maior.

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Manuel o Superior da Guarda Nacional da comarca da capital, Destro, 19 de Março de 1894.

### ORDEM DO DIA X. 48

Para conhecimento das forças sob meu comando fago público quo, por Decreto de 17 de outubro, da Junta Gouvernativa da Republica dos Estados Unidos do Brasil, foi exm. o comando em chefe da Guarda Nacional, cabendo-me 1 hora de ser promovido a coronel commandante superior.

Vocês farão arduo encargo acreditando concurar a merecer a mesma estima, consideração e leal coadjuvação, quo com desvaneço confesso, ter merecido até hoje de todo os meus bons amigos e camaradas.

(Assinado) *Felix Siqueira*, coronel comandante superior, — *Candido Vries de Souza*, capitão ajudante d'ordens, servindo de secretário.



